

## Canto Geral

---

### em tradução portuguesa

Nos últimos tempos, sobretudo depois do êxito do filme *O Carteiro*, o nome e a obra de Pablo Neruda (Prémio Nobel de Literatura de 1971) volta a ocupar as primeiras páginas dos jornais e entre nós sucedem-se as edições dos seus livros, em edição integral ou em antologias, mesmo que a sua poesia continue a ser conhecida somente por um reduzido número de leitores. Mas a publicação de **Canto Geral** representa um esforço editorial digno de registo, não só pelo cuidado posto na edição, como também pela excelente qualidade da tradução de Albano Martins, que já assinou a dos *Versos do Capitão*, que obteve grande sucesso junto dos leitores de poesia. Livro de geração, pelo veemente protesto contra as injustiças sociais e políticas do continente sul-americano, **Canto Geral** é, sem dúvida, o livro mais emblemático de Neruda, que sem favor se deve colocar a par de outras obras épicas e visionárias de profunda extensão poética como *A Divina Comédia* (Dante), *Os Lusíadas* (Camões), *O Paraíso Perdido* (Milton), *O Fausto* (Goethe), *Cantos Pisanos* (Ezra Pound) ou *Mensagem* (Pessoa). Mas, mesmo como uma obra datada nas linhas essenciais do seu "discurso" comprometido com a realidade política e social vivida nos anos 40 em que foi escrito, **Canto Geral** ainda hoje se pode e deve entender como o "santo e a senha" de todos os problemas que se mantêm ou pelos sonhos e lutas em que tanta gente se empenha na conquista absoluta de uma plena democracia nos países latino-americanos. E, na profusão das suas abundantes referências, dos lugares e heróis evocados, dos conquistadores e libertadores enaltecidos, esta admirável obra de Neruda não poderá entender-se como uma *bíblia* para as gentes tão subalternizadas nos seus direitos, mas foi e deve continuar a ser entendida como um grito de luta e de esperança de um grande Poeta que em tudo e por tudo soube dar o seu mais sincero testemunho ou alcançar esse profundo sentimento testamentário que se respira nas várias partes de **Canto Geral** e sempre nesta certeza proclamada por Neruda:

*E a minha palavra nascerá de novo,  
talvez noutro tempo sem dores,  
sem os fios impuros que enredaram  
negras vegetações ao meu canto,  
e nas alturas arderá de novo  
o meu coração ardente e estrelado.*

Galardoado com o Prémio Nobel em 1971, e cujo discurso proferido na Academia Sueca foi escrito em Paris em vários guardanapos de papel, contaria mais tarde a García Marquez, Pablo Neruda dispôs afinal de pouco tempo para gozar beneficiar da enorme alegria sentida por tão prestigiado galardão literário. Sim, vive ainda na memória de muita gente o pesadelo e as sombras de uma manhã negra e chuvosa de Setembro de 1973 em que o Chile - esse mesmo Chile tão comovidamente evocado nos poemas de **Canto Geral** - viveu e sofreu o calvário de tantos dias de dor e morte que abalaram o País de um a outro extremo e a morte de Pablo Neruda chegou no assalto e destruição da sua casa da Isla Negra pelas tropas às ordens desse general que sempre dará pelo nome de Pinochet e anda hoje nas bocas do mundo na perspectiva quase certa do seu julgamento pelos crimes praticados. E assim o Poeta de **Canto Geral** não resistiu aos tiros e desmandos da repressão militar que se abateu sobre Santiago em vagas tumultuosas de perseguições, prisões e muitas mortes provocadas por esse ódio sanguinário e sucumbiu de coração esfrangalhado, ainda na lembrança de outros massacres numa praça de Santiago do Chile em 28 de Janeiro de 1946 e assim poder clamar:

*Foi quando as mãos dos chilenos  
estenderam os dedos para a pampa,  
e com o coração em uníssono  
iria chegar a unidade das suas palavras:  
quando tu, povo, te preparavas para cantar  
uma velha canção onde se misturavam  
as lágrimas, a esperança e as dores:  
chegou a mão do verdugo  
e empapou de sangue a praça!*

Por último, repetimos que, após ter traduzido *Os Versos do Capitão*, Albano Martins empreendeu com todo o rigor e cuidado a tradução deste denso e grandioso **Canto Geral** que, como Neruda um dia confessara, se arvorou e foi profundamente compreendido como amplo e vivíssimo retrato poético de todas as lutas e conflitos, triunfos e derrotas, perseguições e mortes ao longo da América Latina. Mas não limitando o seu trabalho apenas à tradução,

Albano Martins valorizou-o ainda com pormenorizadas notas e um glossário para que o leitor de Neruda melhor compreenda as muitas referências históricas e culturais feitas ao longo de **Canto Geral** e desvende assim os estranhos nomes da fauna e da flora que cobre todo o continente latino-americano.

**Serafim Ferreira**

Crítico literário

**PABLO NERUDA**

**CANTO GERAL**

**Tradução, apresentação, glossário  
e notas de Albano Martins**

**Ed. Campo das Letras / Porto, 1998.**